

A INTERNET E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CIBER INFLUÊNCIAS NO MUNDO ACADÊMICO

Bárbara Santos Ornellas

(UFBA) bsornellas@gmail.com

RESUMO: Trata-se de um estudo em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da FAGED/UFBA o qual busca compreender os campos acadêmicos de estudos e a formação pedagógica relacionada com a Internet, com o objetivo de contribuir para a construção de uma teoria pedagógica em Educação, notadamente em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Educação Física; Novas Tecnologias.

ABSTRACT: It is about an ongoing study in Pos graduation program in Education at FAGED / UFBA that searches to comprehend the academic fields of studies and formation related to internet and aim to contribute to the construction of a theory in Education, especially in Physical Education.

KEYWORDS: Formation Academic; Physical Education; News Technologies.

RÉSUMÉ: Il s'agit d'un étude aux champs académique de Formation de Professeurs et des Nouvelles Technologies, et il a comme objectif contribuer pour la contruction pédagogique en Éducation Physique. L'étude cherche comprendre comme les recherches virtuelles à l'Internet influencent à la formation en Éducation Physique à la ville de Salvador et la repercussion pédagogique de cette experience dans les grades de formation.

MOTS-CLÉ: Formation de Professeurs; Éducation Physique; Nouvelles Technologies.

ENSAIO

Este estudo está em andamento e insere-se no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, mais precisamente na Linha de *Educação, Cultura Corporal e Lazer*. No que diz respeito aos debates em torno dos diversos temas que são estudados atualmente em educação, entendemos que há um interesse nos temas ligados às áreas de mídias e formação de professores, trazendo novas proposições associadas a campos

acadêmicos de estudos e intervenções pedagógicas, com a intenção de contribuir com a construção teórica em Educação Física.

Para iniciarmos nossa reflexão tomamos a linguagem que nos traz a compreensão de que sociedade sem comunicação não existe. Na contemporaneidade existem diversas e simultâneas formas de comunicação que surgiram no decorrer da história humana, tais como cartas, telegramas, jornal, rádio, televisão, telefone e Internet. A principal função delas seria proporcionar uma ligação potencial do mundo inteiro numa rede de informações, criando novas dimensões de engajamento do indivíduo face aos acontecimentos e ao mundo.

A sociedade tem como característica fundamental o comportamento humano e as relações sociais, e essas constituem diversas formas de linguagens. A linguagem, por sua vez, é o fato social mais genuinamente humano, mais característico da cultura. Ela surge, segundo Leroi-Gourhan (1964), no ser humano através da sua evolução anatômica, quando ele se torna bípede, evoluindo das mãos livres até o desenvolvimento da linguagem e ao surgimento dos símbolos. Segundo o autor, não haveria chances de o ser humano falar se não tivesse suas mãos livres:

E, no entanto, foi antes mais pela linguagem que a natureza acrescentou mãos ao nosso corpo. Se o homem estivesse desprovido delas, as partes do rosto teriam sido formadas como as dos quadrúpedes (...) Se o corpo não tivesse mãos como se formaria a voz articulada? Constituição das partes que rodeiam a boca não estaria de acordo com as necessidades da linguagem. O homem, nesse caso, teria sido obrigado a balir, a gritar, a ladrar, a relinchar, a berrar como bois ou os burros ou a emitir mugidos como os animais selvagens. (GREGÓRIO DE NISA *APUD* LEROI-GOURHAN, 1964: p.40)

De forma mais moderna, Lévi-Strauss (*apud* Rodrigues, 1975) propõe uma abordagem da sociedade humana que tem como característica fundamental as relações sociais que constituem uma forma de linguagem. Seguindo o raciocínio deste autor refletimos que o intuito de estudar a linguagem traz uma “humanização” das ciências sociais, percebendo um caminho histórico da linguagem até a o surgimento dos símbolos, das etnias e por assim dizer das culturas.

Pensando que o professor, tal como qualquer ser humano, está intrinsecamente ligado à cultura em que ele está inserido, torna-se de extrema importância situarmo-nos no conceito de cultura e buscar entender como os indivíduos se relacionam com esta. Thompson (1995) diz que a cultura é “também, uma questão de ações e expressões significativas, de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que se expressam através de artefatos e

que procuram entender a si mesmo e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem” (p. 165).

Sendo assim, buscamos junto a Rodrigues (1975) uma idéia de que “a sociedade não é simplesmente uma coisa, mas uma construção do pensamento, a sociedade é uma entidade provida de sentido e significação” (p.10). Ou seja, a cultura é construída em sociedades onde se preconiza a substituição do aleatório pelo organizado, assegurando a existência do grupo humano como um grupo. Portanto, ela traz características dessa organização como a sistematização de rituais, de sentidos, de convenções e de juízos. São normas, valores e convenções que possibilitam relações sociais entre os indivíduos e que trazem a eles sentidos e significações para sua existência.

A cultura constrói mapas comportamentais que, segundo Rodrigues (1975) mostra, são criados quando se vive em sociedade através de diálogo entre representações sociais e o comportamento humano, com um influenciando o outro e traduzindo-se em uma linguagem comportamental. O sistema de significação e representação faz parte do indivíduo desde que ele nasce, como um processo de civilização e socialização. Então a forma do homem lidar com o seu corpo e com o mundo está relacionada a um processo histórico-social e cultural. Por isso o corpo exprime, além da sua individualidade, traços referentes ao grupo no qual ele está inserido. O corpo sempre foi uma ferramenta de comunicação, e ele está passando informações a todo o momento em qualquer lugar, inclusive em sala de aula.

As mensagens passadas de forma oral eram recebidas apenas nos lugares e no tempo em que eram formuladas. Nas sociedades orais o universo de significação fazia com que emissores e receptores estivessem sempre vivendo contextos parecidos e contemporâneos. Com a criação da escrita, há uma mudança que proporciona ao indivíduo ler algo produzido há centenas de anos do momento em que é lido, distante muitos quilômetros ou ainda o emissor pode até estar morto. Outro importante fato da escrita foi que poderíamos conhecer culturas e sociedades diferentes por meio dos textos produzidos, não necessariamente indo ao encontro delas. Mas, ao se ler algo que tenha sido produzido em outra cultura, essa produção estaria fora do contexto em que foi criada; para isso o homem também se adequou e criou formas de tradução, interpretação, entre outros “acessórios” da língua escrita, como gramáticas e dicionários.

A escrita inicia a criação de uma linguagem quase universal, uma possível cultura universal, uma forma de se passar conhecimentos e histórias através dos tempos. Ela passa a ser o fundamento da verdade, fonte de revelação utilizada por filosofias e religiões, substituindo a autoridade das tradições, dos ancestrais ou de evidências culturais. Desde a criação da escrita até a contemporaneidade, muita transformação ocorreu na forma de se comunicar.

Partindo então da consideração de que o ser humano vive em um emaranhado de símbolos e significados que possibilitam a sua inter-relação com os outros homens, percebemos,

desde o início do século XX, até hoje, que o nosso cotidiano vem sendo marcado pelo desenvolvimento tecnológico de vários meios de comunicação, criando o que chamamos de *mass media*, ou mídia de massa.

Para Thompson (1995), o surgimento de meios de comunicação de massa foi incitado por uma valorização econômica das formas simbólicas, ou seja, por um valor que estava sendo atribuído a conhecimentos. Essa valorização incidia sobre todas as formas de conhecimento, fazendo delas uma forma de poder e, por assim dizer, de se ganhar dinheiro. A Internet, um desses instrumentos de difusão de informações, hoje começa a ocupar um lugar de extrema importância em um mundo de muita informação, sendo a mais interativa de todas as mídias, mas sem perder o caráter já conseguido pela indústria midiática, em que os fatores como entretenimento, informação e publicidade são indissociáveis (PIRES, 2002).

As mídias de massa, ou *mass media* (televisão, rádio, jornal, etc.), atualmente universalizam ainda mais as informações e assim dão continuidade a uma suposta cultura universal criada pela escrita. Essa universalização é tão poderosa nos dias atuais que contribui para a profunda crise na qual o mundo está imerso: a globalização. Para haver uma universalização na passagem de informação, os receptores necessitam de algo em comum. O discurso midiático influi de diversos modos, ajudando a difundir ideais culturais e reafirmando transformações sociais.

Na verdade, a mudança tecnológica foi sempre crucial na história da transmissão cultural: ela altera base material, bem como os meios de produção e recepção, dos quais depende o processo de transmissão cultural. O desenvolvimento das novas tecnologias na esfera das telecomunicações e processamento da informação afetou, profundamente, nos últimos anos, as atividades da indústria da mídia em inúmeros campos. (THOMPSON, 1995: p. 266, 267)

As mudanças sociais são dialéticas e não findam de se transformar e transformar o sujeito, sendo assim o homem continua de forma ininterrupta a sofrer modificações na sua visão de mundo, na forma como ele o reconstrói a todo tempo e na conjuntura social, econômica e cultural.

Muitos sustentam que está acontecendo atualmente uma desagregação na identidade na chamada modernidade tardia,¹ mas para Hall (1998) é apenas um deslocamento.

O momento contemporâneo nos faz acreditar que a idéia de homem moderno começa a dar lugar a uma outra forma de sujeito. Esses acontecimentos são complexos e diversos (HALL, 1998: p. 9-46). Toda comunicação humana, inclusive as mídias contemporâneas, passa a agir dialeticamente com esse processo, influenciando-o e sofrendo as influências deste, tornando-se assim mais uma ferramenta disseminadora do ideal de uma sociedade. A Internet, como todas as outras mídias, não se exclui das formas de aumentar e dar velocidade a estes processos, mas mesmo com tal processo em curso os meios educacionais parecem que ainda não perceberam essas mudanças na escola.

Enquanto a noção de escola é a da modernidade, noção de ordem do mundo fora da escola tende a ser a cosmovisão contemporânea, que já se faz presente em muitos âmbitos da vida, principalmente na vida dos jovens- alunos. Os altos índices de reprovação e evasão escolar têm demonstrado que não existe comunicação entre esse dois mundos e que esta não comunicação, esse não convívio pacífico entre as diferentes noções de ordem é que tem feito com que a escola esteja em crise e que tem levado a enclausurar-se num processo fechado, formalista. (BONILLA, 2005b: p.77)

O fenômeno da cibercultura se insere nesse contexto fortemente. Estudos como o de Lévy (1999) responsabilizam o “dilúvio”² de informações pelo surgimento desse fenômeno. Num mundo em que a velocidade de informações é um ponto notável, a Internet chega para modificar a cultura de comunicação em todo o planeta, principalmente porque proporciona uma vinculação geral entre máquinas e homens e, por assim dizer, de informações.

Diz-se que a Internet está revolucionando a comunicação humana tanto quanto a escrita o fez. Na Internet podemos encontrar todos os tipos de características do discurso humano: imagens, sons e símbolos, entre eles a própria escrita. As mensagens virtuais imergem o indivíduo em um banco de dados que o remete a um mundo virtual, como se ele vivenciasse uma realidade

¹ Para Stuart Hall, seria o que acontece depois que a idéia de sujeito moderno sofre modificações. Para alguns autores, sinônimo de pós-modernidade.

² Termo de Lévy (1999), utilizado para comparar o dilúvio bíblico com o que acontece com as informações na atualidade.

interativa. O neologismo “cibercultura” traz para nós a idéia de uma nova cultura, um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da tecnologia informacional (LÉVY, 1999).

O processo de formação de professores cada dia requer maior atenção e estudo, pois o professor possui um papel significativo no contexto social. Com olhar específico, vale ressaltar que o corpo, trabalhado de forma extremamente importante nas aulas de educação física, é incluído na prática pedagógica do professor, em uma linguagem corporal impregnada por um sistema de significações próprio de uma sociedade, na qual o professor retrata e ensina, mesmo sem ter consciência, ideais políticos, sociais e culturais.

Os aspectos diários da atual conjuntura econômica, política e educacional, nacional e internacional, facilitam o nosso entendimento e nos fazem assim perceber traços que no cotidiano sócio-político-econômico influenciam diretamente a formação curricular dos profissionais da área.

O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades. Nele se entrecruzam práticas de significação, de identidade social e de poder. É por isso que o currículo está no centro dos atuais projetos de reforma social e educacional (SILVA, 2003). Nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física, ou em qualquer área, há uma necessidade de capacitar o futuro profissional, no caso o professor, para que ele possa dispor de habilidades e conhecimentos para que, em sua prática profissional, possa construir sínteses e nexos articulados com os conhecimentos científicos e os culturalmente estabelecidos (PIRES, 1999). Cabe aos cursos de formação tratar conteúdos que possibilitem uma qualificação acadêmica inicial verdadeiramente adequada.

As fontes acadêmicas atualmente não estão mais restritas ao conhecimento dos livros impressos. A Internet vai, cada dia mais, tomando espaço pela diversidade e quantidade dos conteúdos que estão disponíveis, pela simplicidade da manipulação, pela acessibilidade. Os *sites* disponibilizam textos com linguagem acadêmica, com conteúdos tratados nos currículos das universidades e muitas vezes escritos pelos mesmos autores dos livros utilizados na academia.

Com isso, estamos vivenciando um contínuo crescimento de informações, e esse dito dilúvio causa uma certa avidez aos jovens em especial para experimentar formas de comunicação diferentes das tradicionais, novas formas de se acessar informações. Além disso, com os avanços tecnológicos, expandem-se as potencialidades de divulgação de conhecimentos em diversas esferas como políticas, culturais e humanas.

Os conhecimentos que formam o currículo atual possuem uma história que deu origem às disciplinas, em que acontecimentos históricos criaram a divisão de ciências que conhecemos hoje. Segundo Morin (2005) há na atualidade uma especialização exacerbada que forma *o reinado dos experts*, ou seja, indivíduos tão especializados que não conseguem perceber que os problemas

não agem independentemente, eles são transversais, multidimensionais e planetários. Os professores de cada disciplina são também influenciados por essa especialização, muitos não conseguem enxergar como construir uma efetiva interdisciplinaridade.

A Educação Física, que é entendida nesse projeto de forma histórica como campo de estudo e intervenção das manifestações e expressões culturais do movimento humano (PEREIRA FILHO, 2005), traz em sua história uma influência muito forte de dogmas militaristas, nos quais a domesticação do homem pelo corpo guia os trabalhos com um cunho higienista. Estes trabalhos corporais eram diferenciados por classes sociais, em que as dominantes precisavam de um trabalho especial. A Educação Física se mostra, em seu início e, em alguns casos, até os dias atuais, como mais uma forma de reafirmar a dominação econômica através de um ideal de saúde.

Depois de tantos anos de acomodação, no início da década de 80 os professores começam a não querer se conformar com os ideais militaristas e higienistas que imperavam como verdades absolutas e há um forte conflito que tenta quebrar o conservadorismo que está impregnado na Educação Física.

A perspectiva de crítica que surge inspira-se em um pensamento político-ideológico que leva a Educação Física a se preocupar com problemas sociais e não somente com a prática pela saúde. Isso causa uma intensa quebra de paradigmas, o que se mostra até os dias atuais, influenciando inclusive a formação de professores, de tal forma que existe uma constante discussão ao redor da regulamentação profissional e da implementação de diretrizes curriculares para os cursos da área.

Todos esses aspectos presentes na Educação Física criam uma série de conflitos epistemológicos na área, que provoca o que Bracht (2003) chama de um *diálogo de surdos*, em que ninguém consegue se entender e em que existe uma diversidade de conhecimentos que aparentemente não se relacionam. Ainda segundo Bracht (2003) a área de Educação Física/Ciências do Esporte não se configura como uma ciência propriamente dita, com objeto claro de estudo, o que criaria os maiores conflitos, reforçando a teoria de MORIN (2005) sobre *o reinado dos experts*.

Um pouco da crise da EF vem daí, do desejo de tornar-se ciência, e da constatação de sua dependência de outras disciplinas científicas (a EF é 'colonizada' epistemologicamente por outras disciplinas). Assim, no processo da sua constituição no campo acadêmico EF fragmentou-se; as línguas científicas faladas são diferenciadas, específicas. No campo da EF, no que diz respeito à produção do conhecimento científico

surgiram os especialistas, não em EF, mas, sim em fisiologia do exercício, em biomecânica, psicologia do esporte, aprendizagem motora, em sociologia do esporte, etc. (BRACHT, 2003: p. 31)

No contexto midiático, a Educação Física aparece de diversas formas acirrando os conflitos epistemológicos inerentes à área, na qual muitas vezes se pode incitar a caracterização de um certo perfil de profissional para o mercado. Na Internet, pela sua liberdade de publicações, percebemos, em uma breve busca virtual, que estão presentes diversas correntes ideológicas expondo suas linhas de pensamento no ciberespaço. No momento de uma busca de *sites* para a pesquisa acadêmica, os estudantes de Educação Física se deparam com uma infinidade de conteúdos que pode estar agindo como informação facilmente consumível ou informação acadêmica. Assim, eles se vêem envolvidos por conteúdos que são muitas vezes influenciados pelo capital e pelo consumo que controlam grande parte da mídia, e isso pode diretamente atuar na sua cultura, nos seus valores e nos seus conhecimentos acadêmicos.

A Educação Física no ciberespaço se mostra conflituosa como nos livros também, e essa diversidade de posicionamentos políticos e teóricos muitas vezes implícitos em assuntos ligados à área nos deixa a consciência da necessidade deste estudo, que poderá elucidar como este fenômeno, que se configura como cultural e midiático, interfere nas relações profissionais e epistemológicas e como isso é tratado no currículo. Não é preciso muita habilidade para se pesquisar na Internet, mas será que quem pesquisa sabe como selecionar os conhecimentos pertinentes? Não se poderia facilitar em grande parte essa convivência com ciberespaço se os currículos apontassem para um melhor entendimento sobre mídias, discurso midiático e internet?

Vivemos momentos de profundas mudanças tanto na sociedade quanto na escola, provocados, entre outros fatores pelo rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. O professor não é mais o único transmissor de conhecimento. O aluno encontra um conjunto de informações, às vezes de forma muito dispersa, na internet, nas TVs, jornais, entre tantos outros espaços. (ROCHA, 2005: p. 141)

O currículo é sempre submetido a restrições, regras e visões de mundo presentes na instituição educacional. Buscar que nesse espaço curricular se produzam significados para que a cibercultura seja mais um dos conteúdos trabalhados como essencial a qualquer professor seria uma nova forma de se trabalhar as novas tecnologias no contexto escolar, não apenas de forma a se aprender a trabalhar com a técnica do acesso à Internet, mas observando seu conteúdo de forma crítica, selecionando-o e analisando-o, e assim não se tornando refém de um discurso.

A formação de professores deve contemplar elementos de fundamentação essencial em cada campo do saber, área do conhecimento ou profissão, apontando promoções para o estudante no desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, o que permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional. Além disso, durante a formação acadêmica, esse futuro professor passa por processos sociais que influenciam diretamente a sua construção do pensamento e a cultura, ou seja, seu universo de significação.

Para que os professores possam usar a Internet na educação com um mínimo de autoconfiança e segurança, tendo como base uma proposta fundamentada, precisarão apropriar-se dessa tecnologia. Para tanto, o primeiro passo é entrar em contato com a rede, explorar todos os seus recursos, conhecê-la. (...). Com certeza, não será com um "cursinho" de 20h que os professores conseguirão perder o medo que têm da máquina ou se livrar dos bloqueios que têm ao escrever uma mensagem. Eles precisam de muito mais tempo do que isso, talvez um espaço diário para interagir tanto com o computador quanto com a Internet. (BONILLA, 1997: cap Considerações Finais)

A Internet é hoje uma mídia de grande acesso no mundo acadêmico, principalmente pela facilidade de informações que ela proporciona ao pesquisador virtual. Pela liberdade de publicação que ela possui, vários assuntos circulam no ciberespaço indiscriminadamente, influenciando de diversas formas os navegadores. Seu discurso em diversos momentos também age como o das outras mídias, pela presença de grandes corporações e de uma visão mercadológica.

Cabe na continuidade do projeto de pesquisa investigarmos de forma mais aprofundada como esse fenômeno da cibercultura está interagindo com os conhecimentos reconhecidos cientificamente, interferindo de forma a poder modificar visões relacionadas ao mundo da Educação Física/Ciências do Esporte e à sua relação de saberes/fazer.

REFERÊNCIAS

- BRACH, Valter. *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí. Ed. Unijuí. 2003. 2ª ed. 160 p.
- BONILLA; Maria Helena Silveira. *A práxis pedagógica presente e futura e os conceitos de verdade e realidade frente às crises do conhecimento científico no Séc XX*. In: PRETTO, Nelson (org.). *Tecnologias e novas educações*. Edufba – Salvador. 2005
- _____. *A Internet vai a escola*. Dissertação de mestrado. 1997. Disponível em <http://www.faced.ufba.br/~bonilla/dissertacao/dissertacao.htm> acesso em 20.10.2006
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- _____. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-modernidade*. (Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro). DP&A – Rio de Janeiro. 2ª ed. 1998
- LEROI-GOURHAN, André. *O gesto e a palavra: 1-Técnica e Linguagem*. Edições 70. Lisboa, Portugal. 1965
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.
- _____. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 2ª ed. São Paulo. Loyola. 1999.
- _____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Maria da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho (orgs.). Ed. Cortez – São Paulo. 3ª ed. 2005.
- PEREIRA FILHO, Ednaldo. "Educação Física: Limites da formação e exercício profissional". In: FIGUEIREDO, Zenólia C.C. (org.). *Formação de Professores em Educação Física e Mundo do Trabalho*. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana. 2005.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- ROCHA, Thelma Brito. Currículo e tecnologias: refletindo o fazer pedagógico na era digital. In: PRETTO, Nelson (org.). *Tecnologias e novas educações*. Edufba – Salvador. 2005.
- RODRIGUES, José Carlos. *O tabu do corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.
- SILVA; Tomaz Tadeu da. *Currículo como fetiche: a poética e política do texto curricular*. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2003. 120p.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura moderna: Teoria Crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 1995.